70% dos brasilienses não vão mais embora

LUIZ ADOLFO PINHEIRO

No dia em que completa 30 anos de idade, Brasília ganha um presente de seus habitantes: quase 70 por cento deles afirmam que preferem continuar morando na nova capital a voltar para o Estado de origem. Este é um dos resultados da pesquisa realizada pela empresa MSC nos dias 19 e 20 deste mês, com 594 entrevistados do Plano Piloto e de todas as cidades-satélites, para saber o que pensam da vida na Capital da República.

Quais as razões principais que levaram 69,40 por cento dos brasilienses ouvidos na pesquisa a responderem que preferem continuar em Brasília? A principal delas é a tranquilidade, com 21 por cento das respostas. A segunda é o trabalho, para 14,60 por cento. A terceira — para surpresa de muitos críticos — é o lazer, com 12,30 por cento das respostas. E a quarta é o clima — 10,8 por cento — o que também contraria muitas teorias sobre as inconveniências da secura do ar de Brasília.

Mas o brasiliense também indicou à pesquisa MSC aquilo de que não gosta na vida de Brasília: transporte (20,30 por cento), segurança/drogas (17,90 por cento), clima seco e lazer (7,10 por cento), custo de vida (5,60 por cento) e individualismo (5,40 por cento).

Da mesma forma, 53,50 por cento dos entrevistados responderam que não consideram verdadeira a afirmação de que Brasília é uma cidade fria, embora 43,30 por cento concordem com isso.

Quando a MSC perguntou se Brasília "oferece melhores condições de segurança que a maioria das capitais brasileiras", a grande maioria dos entrevistados — 70,90 por cento — respondeu que sim, contra 22,10 por cento que acham que não e outros 7,10 por cento que não sabem ou não responderam.

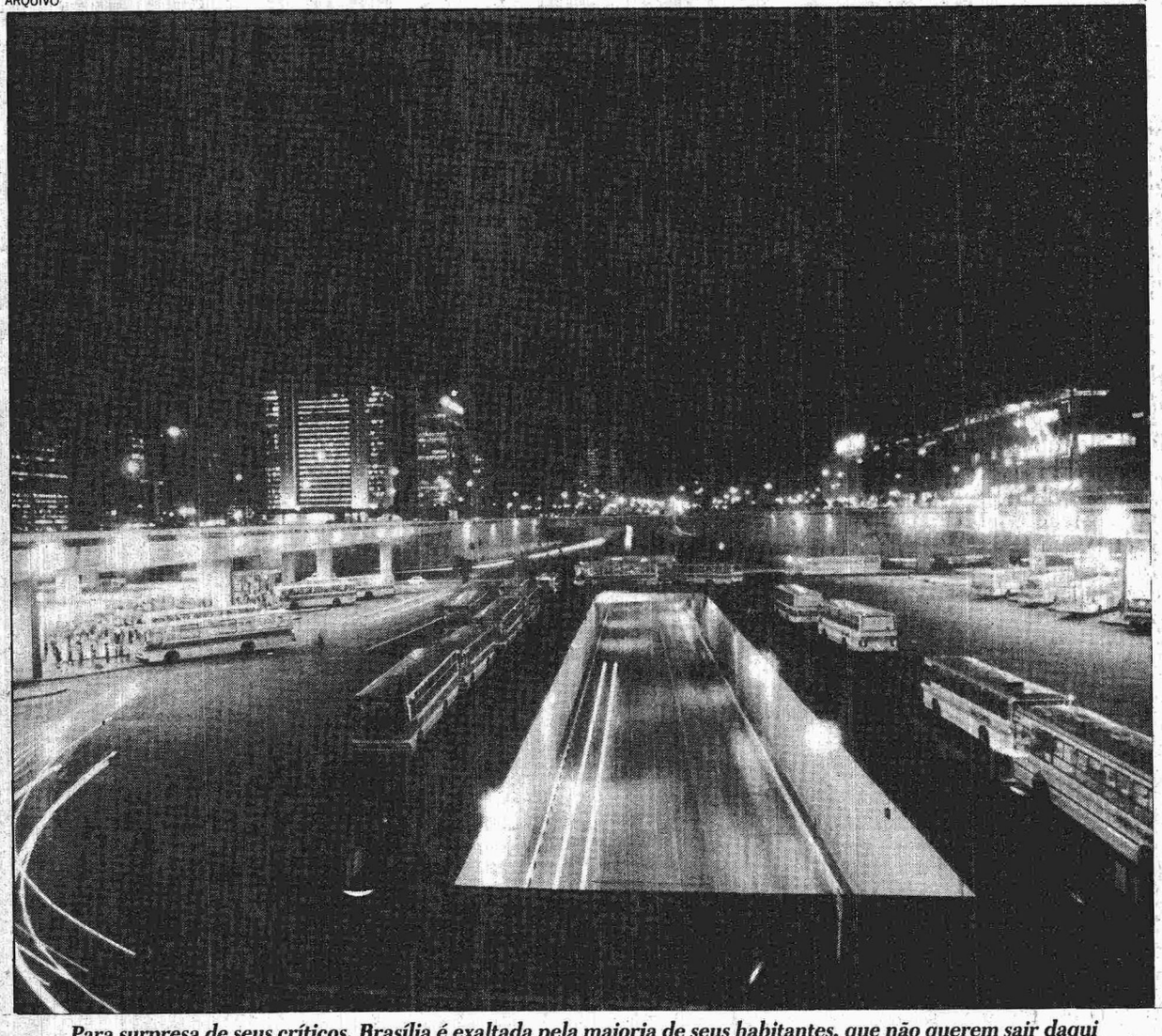
Outro item da pesquisa indaga se Brasília oferece satisfatórias opções de lazer e cultura. A maioria (53,90 por cento) disse que sim, mas muitos (42,40 por cento) responderam que não. Por sexo, idade e classe social verifica-se que os mais satisfeitos com as opções brasilienses são os homens (56,10 por cento), das classes A e B (58,20 por cento do total) e que têm entre 16 e 24 anos (56,40 por cento dos entrevistados nessa faixa etária).

Quanto à interação entre as diferentes origens dos moradores da cidade, 56,40 por cento responderam que consideram esse fato positivo, enquanto para 29,30 por cento dos entrevistados é irrelevante. O julgamento popular de Juscelino Kubtschek é simplesmente consagrador: 93,90 por cento dos entrevistados consideram que JK acertou ao construir Brasília e transferir a capital, do Rio de Janeiro para o Centro-Oeste. Os índices de popularidade de JK são altos no Plano Piloto e cidades-satélites, mas atinge 100 por cento só na Samambaia, a mais nova localidade do DF.

A pesquisa da MSC apurou que, dos 594 entrevistados, a grande maioria (79,60 por cento) veio de outros estados e 20,40 por cento são nascidos em Brasília. Curiosamente, a população de Brazlândia é a que aponta o maior índice de brasilienses natos — 40 por cento — contra 60 por cento de oriundos de outros estados.

Quando se pergunta ao imigrante aqui radicado por que escolheu Brasília, 27,90 por cento responderam que foi para acompanhar a família, 20,70 por cento procurando melhores condições de vida, 14,60 por cento na tentativa de conseguir trabalho e 5,60 por cento por transferência de emprego. Dos entrevistados, 37 por cento moram no DF há mais de 15 anos, 23,40 por cento têm entre oito e 15 anos de vida brasiliense e outros 11,60 por cento estão aqui entre três e oito anos.

ARQUIVO



Para surpresa de seus críticos, Brasília é exaltada pela maioria de seus habitantes, que não querem sair daqui